

David Antônio T. de Moraes Barros

O começo da história da Devlab foi em 2022. A empresa já surgiu com o foco em soluções de tecnologia para vários mercados como financeiro, saúde, educação, marketing, telecom e inteligência artificial. A Devlab foi desenhada com o objetivo de criar e personalizar soluções digitais, com soluções desenvolvidas em ambiente ágil procurando criar sistemas que garantam o resultado e que geram impacto duradouro em toda a empresa.

Política de Teste - DevLab

Objetivos do Teste: Fornecer dados quanto a confiabilidade e assertividade do software, bem como a prontidão do produto quanto a entregabilidade.

Processo de Teste: Os testes serão realizados segundo os padrões da ISO/IEC/IEEE 29119-2. Padrão este que está em conformidade com as melhores práticas, dentre elas as metodologias ágeis, onde é imposto às equipes que produzam entregáveis sob a perspectiva TDD (Desenvolvimento Orientado a Testes) automatizado para testes de unidade e ATDD (Desenvolvimento Orientado a Testes de Aceitação) cobrindo os testes de sistema e regressão.

Estrutura da Organização dos Testes: Os testes serão designados a testadores devidamente capacitados neste domínio sob regime ágil, através de várias iterações onde cada um reportará documentalmente e oralmente ao gerente do projeto e consequentemente ao Chefe da equipe de testes, tendo por finalidade gerir cuidadosamente os riscos do projeto, assim como garantir uma consciência hierárquica em todas as camadas.

Treinamento: É necessário que o atuante na função tenha diploma universitário nas áreas que contemplam a Tecnologia da Informação, além de certificação de nível pleno ou sênior devido a criticidade do sistema. Conhecimento e vivência em ambiente ágil é determinante para sucesso e integração harmônica para com a equipe.

Ética: Os testadores seguirão o código de ética do testador em conjunto com o código de ética organizacional.

Padrões: A SoftCorp utilizará versões das ISO/IEC/IEEE 29119-2, ISO/IEC/IEEE 29119-3, ISO/IEC/IEEE 29119-4 e ISO/IEC 20246 no mais próximo de sua integralidade para testes estáticos. A organização também segue o ciclo de vida de desenvolvimento de produtos ISO/IEC/IEEE 12207. Também estão sendo usados outros padrões desenvolvidos pela própria empresa, Devlab, que estão disponíveis na Íntegra em nossos sistemas web, bem como na intranet da empresa e padrões internacionais referentes ao objetivo do software, para amparar o alto risco e o caráter crítico do mesmo.

Medição de valor do teste e melhorias: Como os testes são executados sob um processo desenvolvimento ágil, os resultados ao final de cada teste, os quais são iterativos, irão determinar o valor das unidades predefinidas, desta forma poderemos avaliar as informações obtidas e transformar os resultados em melhorias para as próximas iterações. Assim elevando o grau de maturidade organizacional, bem como de todos os processos que envolvem a equipe de desenvolvimento.

Arquivamento e reutilização de ativos de teste: Todos os dados, arquivos, estruturas de automação em quaisquer tipos de testes obtidos, serão retidos e utilizados como dados gerenciais para avaliação da produção, assim como base para projetos futuros.

Práticas de Teste Organizacional - DevLab

Escopo: As práticas de teste organizacional deverão ser aplicadas aos Softwares desenvolvidos pela empresa, abrangendo todas unidades e módulos dos sistemas

Gerenciamento de Risco: Os riscos devem ser gerenciados em todas as etapas, desde levantamento de requisitos às primeiras iterações, como definido no planejamento organizacional através de um documento (PR - Planejamento de Riscos), onde é reportado periodicamente e reavaliado a cada iteração do desenvolvimento.

Seleção e Priorização de testes: A seleção e priorização dos testes será definida periodicamente com base nos dados colhidos pela avaliação de riscos nas iterações anteriores, sendo constantemente avaliadas a cada iteração.

Automação de teste, ferramentas, gerenciamento de defeitos/incidentes e documentação de teste: Os testes, se possível, devem ser automatizados e serão usadas as ferramentas mais sofisticadas do mercado seguindo, por exemplo a “Selenium” como núcleo de automação. Todos os dados e estruturas tanto provenientes da ferramenta utilizada, quanto das obtidas de possíveis testes manuais serão armazenadas em servidor intranet da empresa.

Relatórios: Os relatórios devem ser feitos oralmente, nas reuniões das sprints e documentalmente para arquivamento e análise das camadas de gestão, tudo em prol de melhorias e boa gestão de risco.

Gerenciamento de configuração de ativos de teste: as ferramentas de gerenciamento de requisitos, gerenciamento de teste e automação de teste da organização possuem gerenciamento de configuração integrado para todos os ativos armazenados em cada ferramenta. Todos os ativos baseados em documentos serão armazenados na intranet da empresa, para que todos possam acessar a qualquer momento.

Níveis, tipos e técnicas de teste: Serão aplicados testes funcionais com o critério de análise de valor limite, testes estruturais, com o critério “todos os branches” e testes de mutação no que tange aos testes de unidade. A nível de sistema será utilizado Cucumber, para a maior cobertura possível e aprimorando a cada iteração.

Métricas: Os progressos dos testes são avaliados conforme a equipe avança no cronograma de iterações, para que o conhecimento obtido seja aplicado para as próximas fases. A cobertura dos critérios é medida através do feedback da equipe de processos e requisitos que garantem que o implementado esteja coerente com material obtido neste processo, sejam histórias de usuários, casos de uso etc. Toda essa fundamentação tem por objetivo melhorar a qualidade final do produto, através desta evolução contínua sustentada pela estrutura ágil.